

FACULDADE LABORO DE ENSINO
CURSO DE ENFERMAGEM DO TRABALHO

HAYSSA SILVA BENTO
LISIANE CRISTINA SILVA DA SILVA
LORENA FRANCO QUEIROZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM
MATERIAIS BIOLÓGICOS**

São Luis

2015

HAYSSA SILVA BENTO
LISIANE CRISTINA SILVA DA SILVA
LORENA FRANCO QUEIROZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM
MATERIAIS BIOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro de Ensino, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof. Dr. Mônica Elinor Alves Gama

São Luis

2015

HAYSSA SILVA BENTO
LISIANE CRISTINA SILVA DA SILVA
LORENA FRANCO QUEIROZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM
MATERIAIS BIOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro de Ensino, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Mônica Elinor Alves Gama (Orientadora)

Doutora em Medicina

Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

Os acidentes de trabalho com perfuro cortantes em instituições hospitalares começaram a ser citadas em estudos de pesquisa na década de 70 e 80. Com publicações e debates sobre a AIDS, muitos profissionais de saúde tem se preocupado com a possibilidade de contrair a doença em acidentes com materiais contaminados. A equipe de enfermagem por prestar uma assistência direta ao paciente, está mais propícia aos acidentes, representando uma grande preocupação para a classe. Estes profissionais manipulam com maior frequência aos materiais biológicos. O enfermeiro é responsável pela segurança da equipe na prevenção de acidentes. Utilizou-se como método uma revisão bibliográfica, para fazer levantamentos sobre a Atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes com materiais biológicos, utilizou-se periódicas indexadas nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online e livros). A análise realizada dos estudos possibilitou verificar, a atuação dos enfermeiros, as barreiras vivenciadas com a implementação de ações preventivas no controle de acidentes com materiais biológicos. Estudos apontam que os ferimentos causados por perfuro cortantes, são fontes de transmissão demais de 20 agentes patogênicos, que podem transmitir infecções, através de exposição de sangue pele não-integra, secreções corporais e mucosas (via de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B e C) os agentes mais comuns. Cabe ao Enfermeiro fazer a observação dos setores, o correto dimensionamento de pessoal, evitando sobrecarga de trabalho, o estresse, a fadiga, o desinteresse dos profissionais em desenvolver suas atividades laborais, evitando acidentes desnecessários. A prevenção é a melhor estratégia a ser posta em prática diante dos acidentes com materiais biológicos, para que essa problemática, os riscos e prejuízos de ambos os lados possam não mais existir.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador, Enfermagem, Acidente de trabalho, Material Biológico, Perfuro cortantes, EPI's.

ABSTRACT

Work accidents with sharp punch in hospitals began to be cited in research studies in the 70s and 80. publications and debates about AIDS, many health professionals have been concerned about the possibility of contracting the disease in accidents contaminated materials. The nursing staff for providing direct patient care, are more prone to accidents, representing a major concern for the class. These professionals more frequently manipulate biological materials. The nurse is responsible for the security team to prevent accidents. Was used as method a literature review, to draw down on the Nurses' performance in preventing accidents with biological materials, we used periodic SCIELO indexed in databases (scientific Electronic Library Online and books). The analysis of the studies enabled us to verify the performance of nurses, the experienced barriers to the implementation of preventive measures to control accidents with biological materials. Studies show that injuries caused by sharp punch are other transmission sources 20 pathogens that can transmit infections through exposure to blood, non-intact skin, bodily secretions and mucous (transmission via the human immunodeficiency virus (HIV), hepatitis B and C) are the most common agents. It is for the nurse to the observation of the sectors, the proper personnel dimensioning, avoiding overwork, stress, fatigue, lack of interest of professionals to develop their work activities, avoiding unnecessary accidents. Prevention is the best strategy to be implemented before accidents with biological materials, so that this problem, the risks and losses of both sides may no longer exist.

Keywords: Occupational health, nursing, occupational accident, Biological Material, sharp punch, PPE.

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 Geral	8
2.2 Específicos	8
3 METODOLOGIA	9
4 IMPORTÂNCIA DO USO DOS EPI'S NA VISÃO DO ENFERMEIRO.....	10
5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DE REDUÇÃO DOS RISCOS DE ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS	12
6 O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL PERFURO CORTANTES	14
7 AS BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PREVENTIVAS	16
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERENCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com acidentes de trabalho é antiga, mesmo antes da era cristã (impérios grego e romano), as doenças e mortes no trabalho ocorriam com escravos e servos na mineração. E tornando-se frequentes na Idade Média e no Mercantilismo. O problema se agravou com a Revolução Industrial e com a chegada burguesa ao poder, a partir de 1870, com a exploração do homem pelo trabalho (MARZIELE et al,2007).

Hospital é a parte de um sistema coordenado de saúde. É um ambiente de trabalho onde circulam desde médicos servidores de limpeza, de enfermeiros a pacientes. E, no contexto doravante estudado, acidente no ambiente hospitalar é fato. No Brasil, os acidentes de trabalho com perfuro cortantes em instituições hospitalares, começaram a ser citadas em estudos de pesquisas nas décadas de 1970 e 1980. Com publicações e debates sobre a AIDS, muitos profissionais de saúde têm se preocupado com a possibilidade de contrair a doença em acidentes com materiais contaminados com secreções e fluidos, presentes em materiais cortantes e perfurantes (MARTINS,2007).

A prevenção de acidentes é determinada pela Constituição Federal de 1988. É uma ação integrada pelo Ministério da Previdência Social, do Trabalho, Emprego e Saúde. O art.1º da Constituição Federal, de 1988, vem a estabelecer o valor social do trabalho, como o direito à saúde, à segurança, previdência social e ao trabalho. O direito social ao trabalho seguro é obrigação do empregador. “Os empregados, que por meio de suas atividades estão sujeitos a acidentes e doenças que estão inscritos no art.7º da Constituição Federal de 1988 ”(ARAÚJO, 2010).

O aspecto preventivo deve ser trabalhado através das ações realizadas, incentivando os empregados a adotarem comportamentos seguros, e sem riscos de acidentes, visto que, para que ocorra a prevenção, é necessário uma combinação de fatores, tanto humano quanto material, pois acidentes podem ser previstos e evitados, favorecendo tanto a empresa, quanto o empregado. (ARAÚJO, 2010).

O trabalho é um dos elementos que mais interferem nas condições e qualidade de vida do homem e portanto, na sua saúde. Dessa forma, é fundamental ser dotado de condições higiênicas básicas, regras de segurança capazes de preservar a integridade física do trabalhador. No ambiente de trabalho, estamos expostos a riscos de acidentes que podem decorre do exercício do trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. (MARTINS, 2007).

A educação constitui fator importante na prevenção de acidentes com materiais contaminados. Portanto, o enfermeiro, como gerenciador de risco, possui o papel fundamental de orientar e educar promovendo ações preventivas, a fim de conscientizar a equipe de enfermagem sobre os riscos biológicos, analisando as áreas físicas e o processo interno de transporte, manuseio e descarte de material usado durante e após assistência. Ele é responsável por criar rotinas para todo e qualquer procedimentos a ser realizado no paciente e que envolvam riscos de contaminação com materiais biológicos (MARZIELE, et al 2004).

Assim sendo, o enfermeiro atua como educador e gerenciador, possuindo a responsabilidade de realizar a educação em trabalho de forma permanente, bem como orientar, fiscalizar e propor mudanças significativas para que sua equipe trabalhe com confiança e estabilidade, durante o exercício profissional, almejando um atendimento com segurança (MARZIELE; 2008). O enfermeiro conta com uma ferramenta para ajudá-lo a perceber, classificar e minimizar os riscos do dia dia no trabalho: a Biossegurança (ARACEMA,2012)

Os acidentes de trabalho é uma preocupação para as empresas e os profissionais de enfermagem. Os empregados devem ter o conhecimento das normas de biossegurança, a fim de exigir de seus empregadores segurança no ambiente hospitalar, para desempenhar suas atividades com menos riscos a saúde ocupacional. (LIMA et al,2007). E necessário estabelecer normas de biossegurança com o intuito de prevenir, diminuir, e eliminar os riscos que comprometem a saúde do homem, meio ambiente ou a qualidade com que é desenvolvido os trabalhos. (MOZACHI;SOUZA,2009.90p).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes com materiais biológicos a partir da literatura especializada.

2.2 Específicos:

- Verificar a importância do uso dos EPI's na visão do enfermeiro.
- Analisar o papel do enfermeiro diante dos cuidados na prevenção de acidentes com material perfuro cortante.
- Identificar as barreiras para o desenvolvimento de ações preventivas.
- Propor medidas de prevenção e de redução dos riscos de acidentes com materiais biológicos.

3 METODOLOGIA

O artigo trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica com abordagem qualitativa sobre a temática. A temática abordada foi a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes com materiais biológicos. Optamos pela pesquisa bibliográfica a qual proporciona uma abordagem analítica da temática.

As pesquisas bibliográficas tiveram início a partir do mês de Abril de 2015 e foram concluídas em julho do mesmo ano. Foram realizadas por meio de revisão de publicações na área da saúde por intermédio do Scielo-Scientific Electronic Library Online, Lilacs, Revista de Enfermagem, Portal Ministério da Saúde e ANVISA, utilizando –se palavras-chave como “Saúde do trabalhador”, Enfermagem, Material Biológico, Perfurocortantes, EPI’s. E foram utilizadas 03 (três) Literaturas: O Hospital, Normas Regulamentadoras e Saúde do Trabalhador.

Os critérios para seleção das publicações usadas seguiram alguns parâmetros, tais como o período de publicação dos artigos a partir do ano de 2005 por conta da atualidade da discussão da temática usada, bem como as palavras-chave da revisão (critério de inclusão) em acervos reconhecidos na comunidade científica.

Ao final do levantamento bibliográfico obteve-se um total de 39 artigos analisados sendo que destes somente 25 artigos foram usados por satisfazerem o critério de inclusão, ou seja, por abordar a temática “Atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes com materiais biológicos” usada na revisão. Os outros 14 artigos excluídos da pesquisa por não abordarem de forma clara a referida temática.

A análise dos materiais utilizados procedeu-se seguindo as etapas de reunião do grupo, para leitura exploratória, leitura seletiva e interpretativa dos artigos para conhecermos e analisarmos todos os artigos pertinentes a proposta da revisão. As reuniões aconteceram uma vez por semana com todas as integrantes do grupo e uma vez ao mês com o orientador para esclarecermos questionamentos que surgiam no decorrer da construção da revisão, sendo esclarecidos e apresentados na revisão bibliográfica.

4 IMPORTÂNCIA DO USO DOS EPI'S NA VISÃO DO ENFERMEIRO

A atualização e aprimoramento em conhecimento, é imprescindível para o Enfermeiro que visa implementar novas estratégias preventivas, afim de diminuir acidentes com materiais biológicos. É de suma importância ter o conhecimento sobre os meios de transmissão e agentes etiológicos. O enfermeiro como gerenciador, tem como papel fundamental esclarecer dúvidas e proporcionar segurança na realização dos procedimentos como a utilização dos EPI's (luvas, máscaras, capotes, sapatos fechados, óculos) baseando-se na NR 6.(OLIVEIRA.,2010)

Os EPI's são dispositivos individuais que proporcionam a proteção contra riscos que afetam a segurança, a saúde do colaborador e são disponibilizados gratuitamente, conservados e funcionando pela empresa. A utilização correta desses dispositivos, é de suma importância para evitar possíveis agravos. (JUNIOR;2010)

Os enfermeiros acreditam na importância da utilização dos EPI's, por possuir medidas simples e adotadas na biossegurança, tais como:(lavagem das mãos e o uso de EPI's), essa é a forma mais segura e eficaz na realização de procedimentos e eliminação dos microorganismos; que visa estabelecer a proteção do cliente e profissional de saúde, contra os riscos biológicos, que por sua supervisão, os estimula a utilizar os EPI's na realização dos procedimentos em sua rotina de trabalho.(VALLE et al.,2012)

Os profissionais tem ciência da importância da utilização dos EPI's, mas negligencia em suas atividades laborais pela pressa, falta de hábito e por acharem que os mesmos só atrapalham na execução dos procedimentos. Baseado nesses fatos, o enfermeiro tem a necessidade de promover estratégias, que ofereça segurança e minimize os acidentes com matérias biológicos que atinge os profissionais de saúde.(SANTOS et al.,2012)

É eminente a importância na prevenção de acidentes com materiais biológicos, que requer do enfermeiro a supervisão, e proporcione educação, orientação e estimule a adesão dos EPI's à sua equipe multiprofissional .(FEIJÃO et al.,2011)

A utilização dos EPI's proporcionam benefícios a entidade hospitalar e a saúde do colaborador, como: rendimento, diminuição com os gastos dos equipamentos e materiais, diminuição dos atestados e licenças médicas.(ROLIM.,2012)

A instituição e o enfermeiro, devem fazer um levantamento do problema existente em acidentes com materiais biológicos e realizar ações que venham combater o mesmo, adotando medidas de notificação desses acidentes ,realizando de forma eficaz o encaminhamento dos colaboradores acidentados, e adotar medidas preventivas e de baixo custo.(FEIJÃO et al.,2011)

Devido o aumento de acidentes com materiais biológicos, os enfermeiros tem tido ciência da grande importância da utilização dos EPI's. e desempenhado um papel fundamental de: monitorar, realizar investigações ,realizar planejamentos ,afim de promover saúde e qualidade de vida aos profissionais de saúde no ambiente de trabalho. Visando a melhoria no ambiente laboral, obtendo organização na realização dos procedimentos, disponibilizando materiais com dispositivos de segurança, implementação de educação continuada, com propósito de reduzir acidentes com materiais biológicos. (VIEIRA et al.,2011)

Segundo a NR (Normas Regulamentadoras) a utilização dos EPI's é imprescindível na proteção da equipe multiprofissional, que visa na diminuição dos riscos e acidentes. O enfermeiro se utiliza de seus conhecimentos, interagindo diretamente com os colaboradores, aplicando métodos de conscientização por meios de: palestras, atividades práticas, treinamentos, vídeos educativos. O enfermeiro tem como função em educar, orientar, conscientizar, supervisionar, informar sobre a prevenção de doenças, os riscos que elas trazem ao não utilizar os EPI's. Visando a implementação de novos hábitos nas atividades laborais.(RIBEIRO;SANTOS,2011)

Baseado na biossegurança, o enfermeiro tem realizado ações educativas que proporcionam segurança ao: colaborador, cliente e a empresa. Os enfermeiros tem compartilhado o seu conhecimento, realizando trabalhos de formação de comportamento com implementação na educação da utilização dos EPI's ,fazendo com que o colaborador reforme novas idéias e hábitos em suas atividades laborais.(VALLE et al.,2012)

5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DE REDUÇÃO DOS RISCOS DE ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS

A Biossegurança está relacionada com a prevenção, redução ou eliminação de riscos e acidentes em ambiente laboral, que afeta a saúde do colaborador e prejudica no aumento da qualidade e produção dos trabalhos. Todos os riscos em que os profissionais estão propício em sua rotina diária de trabalho é analisado minuciosamente e são desenvolvidos métodos de prevenção e combate, que promove a diminuição de sua exposição. (PENNA et al.,2010)

A Biossegurança está relacionada ao conjunto de precauções padrão, que tem ações voltadas a segurança, diminuição e o controle dos riscos inerentes no ambiente de trabalho. Os seus estudos não se limitam apenas nos transgênicos e organismos modificados geneticamente, mas se ampliam no controle da segurança, evitando os riscos de acidentes químicos, físicos, biológicos e ecológicos, conservando o meio ambiente e proporcionando melhor qualidade de vida. (MANUAL INSTITUCIONAL DA BIOSSEGURANÇA. (2010)

A eficácia da biossegurança não depende apenas de prevenção e controle, abrange a compreensão, adesão e realização dessas medidas. Para que essas medidas tenham êxito, é necessário realizar coleta de dados, afim de ser analisado os riscos expostos a materiais biológicos no ambiente laboral, sem essa informação não há como realizar: avaliação, planejamento, implementação, manutenção e aprimoramento por partes do gerenciador e empresa.(AMARAL;NETO,2010)

As medidas de biossegurança compreende em: higiene das mãos, cuidados com materiais, roupas, materiais hospitalares ,EPI's, imunização, higiene ambiental ,realizar procedimento que evite perigos biológicos.(JUNIOR;2010)

Devem ser realizadas estratégias que reduzam os acidentes com materiais biológicos ,todos envolvidos em uma só meta, tanto trabalhadores, gerenciador de enfermagem e empresa, engajados em propor melhorias na estrutura e organização no âmbito de trabalho, oferecer segurança nas atividades desenvolvidas, disponibilizar equipamentos conservados e de qualidade e materiais que ofereça segurança em seu uso e programas educativos.(VIEIRA et al.,2011)

O enfermeiro como gerenciador exerce um papel fundamental em orientar a sua equipe multiprofissional, afim de reduzir a exposição com materiais biológicos , incentivar a adesão aos EPI's (luvas de procedimento, máscaras, gorros, óculos de proteção, capotes, botas) , lavagem das mãos, imunização e com quadro vacinal em dias, orientação sobre o

manuseio e descarte dos materiais biológicos , obedecer o limite do preenchimento do descartex.(OLIVEIRA;2010)

O gerenciador de enfermagem que direciona a sua equipe multiprofissional desempenha um papel importante, que propõe mudanças de hábitos, orienta, supervisiona, realiza educação continuada, interage com os trabalhadores ,visando a qualidade da saúde do trabalhador, o cliente e a empresa.(OLIVEIRA;2010)

É imprescindível a realização de programas educativos que visam diminuir a exposição de agravos com materiais biológicos e intensificar a importância da notificação através da emissão da CAT, realizando o acompanhamento e orientando os funcionários acidentados. (PAIVA;OLIVEIRA,2011)

Os programas educativos devem ser realizados periodicamente, com o envolvimento dos profissionais , focando na importância da lavagem das mãos e o uso dos EPI's, reconhecendo a valorização dos serviços prestados a entidade. É desafiador para os trabalhadores aderirem mudanças de comportamento e realizar atos seguros, pois essa responsabilidade é de todos, para que essas medidas funcionem, é preciso o esforço do serviço de saúde e colaborador na promoção da saúde e prevenção dos riscos com materiais biológicos. (SANTOS et al., 2012)

A saúde do trabalhador deve ser trabalhado em conjunto com: Serviço em Engenharia, Medicina do Trabalho, Segurança do Trabalhador, CIPA, visando a eficácia das medidas de prevenção e implementação no âmbito de trabalho.(SANTOS et al.,2012)

O papel do gestor frente a saúde do trabalhador, é promover políticas de saúde, através de recursos com materiais educativos adequados ao que se propõe, evitando assim possíveis acidentes e proporcionando a saúde do trabalhador. (MAGAGNINI et al .,2011)

O âmbito de trabalho seria mais seguro se algumas medidas preventivas fossem adotadas ,tais como: desenvolvimento de mapas ou fluxograma, elaborar um plano de gerenciamento de resíduos, quadro vacinal em dias, realizar um protocolo de uso dos EPI's, proporcionar a estrutura física adequada para que os funcionários executem suas tarefas laborais de maneira correta, descartex em locais seguros e de fácil acesso, (perfuro cortantes) com mecanismo de segurança, lavatórios com pedais para lavagem das mãos contendo fácil manuseio sem realizar a contaminação .São medidas que visam a qualidade de vida desses profissionais, voltado para o cuidado global, de si ,do outro e do ambiente de trabalho.(SANTOS et al., 2012)

6 O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL PERFURO CORTANTES

A evolução das técnicas e conhecimentos na saúde como a descoberta de microorganismos e antibióticos trouxe também a preocupação com os profissionais de saúde em relação aos agravos invisíveis e previsíveis que ocasionam os acidentes de trabalho (BRAND&FONTANA,2014)

Ocorre no Brasil por ano, em média, 12,6 acidentes para cada 100 mil trabalhadores, ao passo que esse índice é de 7,6 na França; 5,5 na Alemanha; 4,2 na Finlândia e 2,7 na Suécia (MARTINS,2007).

Mediante esse índice crescente de agravos pesquisadores, profissionais e estudantes concentram seus estudos em busca de prevenir e/ou minimizar as consequências desses agravos proporcionando maior segurança a esses profissionais que estão diretamente ligados a esses inimigos invisíveis no intuito que eles não se disseminem. (BRAND&FONTANA,2014)

No Brasil, os estudos tiveram enfoque aos agravos relacionados ao trabalho na década de 70 e se tornaram constantes na década de 80 por conta da expansão da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) juntamente com a promulgação da Constituição de 1988, o qual permitiu avanço nas leis trabalhistas permitindo assim que a Saúde do Trabalhador fosse inserida no SUS (Sistema Único de Saúde) definida pela Lei 8080/90. (TEIXEIRA&FERREIRA,2012)

Tendo em vista essas preocupações foram confeccionadas algumas portarias entre elas a 3.460/75 que certifica o enfermeiro como parte de uma equipe de saúde ocupacional. As portarias 3.236/72 e 3.237/72 do Ministério do Trabalho obriga as instituições com mais de 100 profissionais possuírem um serviço de saúde ocupacional para prevenção de acidentes aos seus trabalhadores. (SILVA et. al.,2013)

A equipe de enfermagem por estar mais próximo aos cuidados prestados aos pacientes é o mais exposto aos diversos riscos causados por agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, etc. O papel do enfermeiro é prevenir e assegurar esses trabalhadores de possíveis acidentes. Tal medida é feita através de orientações e treinamentos com a finalidade de prevenir os acidentes dentre eles podemos destacar a utilização dos EPI's, descarte adequado de perfuro-cortantes, imunização dos profissionais, preparo técnico e psicológico da equipe além de outras medidas que dificultam a exposição do trabalhador aos agentes patológicos. (MACHADO, et. al.,2013)

O enfermeiro tendo o papel principal de desempenhar a educação continuada necessita que haja infraestrutura adequada para a realização das atividades. Esse papel é respaldado mediante a Lei 6.367/76 que diz ser necessário ressaltar a relevância da atenção a biossegurança a fim de reduzir o risco do trabalhador adquirir alguma patologia ou exposição aos acidentes de trabalho durante a prestação da assistência de enfermagem. Para que ocorra um trabalho bem estruturado é necessário que alguns setores trabalhem em conjunto como o CCIH (Centro de Controle de Infecção Hospitalar), CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidente), SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) para não funcionarem apenas como burocracia limitada ao papel e não desempenharem a sua função de fato. (CORREA&DONATO,2007)

O enfermeiro pode juntamente com esses setores planejarem recomendações de ações preventivas como manipulação cuidadosa de objetos perfuro-cortantes, evitar reencapar agulhas ou desconectá-las das seringas antes do descarte e principalmente descartar esses materiais perfuro cortantes em locais apropriados respeitado os limites dos mesmos, não podendo esquecer da utilização dos EPI's como as luvas, óculos, mascaras, protetores auriculares, de olhos nariz e boca, jaleco/aventais quando houver contato diretamente com sangue. (CORREA&DONATO,2007)

Contudo a nossa realidade difere do papel, pois esses profissionais muitas vezes trabalham em condições inadequadas de trabalho, duplicidade de emprego em virtude da redução do poder aquisitivo, não há disponibilidade de material em quantidade e qualidade adequada a demanda da instituição e isso ocasiona estresse e outras síndromes causadas pelo exercício profissional prejudicando assim a interação de sua saúde física e mental com o trabalho desempenhando assim a sua atividade sem uma maior reflexão diminuindo a qualidade e reduzindo o prosseguimento de suas atribuições contribuindo dessa forma para ocorrência dos acidentes laborais. (LIMA, et. al., 2007)

7 AS BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PREVENTIVAS

Profissionais da enfermagem diariamente são expostos a vários patógenos podendo adquirir infecções transmitidas por via sanguínea, pois seu trabalho envolve lidar diretamente com fluidos orgânicos. Diante dessa exposição mais de 20 patógenos podem ser transmitidos por via sanguínea entre elas destacamos HIV (vírus da imunodeficiência humana), hepatite B (VHB) e hepatite C (VHC). (MALAGUTI et. al., 2008)

Em 1987, foi publicado um manual de recomendações pela CDC (Centers for Disease Control), com o propósito de diminuir os riscos de transmissão de HIV e hepatite na área de saúde e que foram denominadas precauções universais. Mais tarde esse manual foi reformulado onde passou a ser chamado de precauções padrão. (GOMES et.al., 2009)

Segundo Volpato(2014),precauções padrão são medidas adotadas para evitar exposição dos profissionais da saúde na assistência dos clientes quando forem previstos contatos com agentes biológicos em fluidos corpóreos como: sangue, urina, fezes e ferimentos corpóreos. Outras definições, informações e legislação vigente são encontradas na NR-32 que regulamenta a segurança e saúde em estabelecimentos na área da saúde.

Medidas de prevenção para reduzir os acidentes com material perfuro cortantes foram implementadas em vários países tais como: treinamentos, programas de desenvolvimento pessoal, vacinação, cursos de atualização, palestras e cursos. Porém mesmo com todas essas medidas ainda há uma grande dificuldade de adesão por conta de alguns profissionais experientes, pois para que isso ocorra tem de haver mudança de hábitos, muitas vezes são aceitas na teoria, mas nem sempre são aplicadas na prática. (MALAGUTI et. al., 2008)

Além das infecções por conta de acidentes com materiais biológicos temos que levar em conta que esses acidentes afetam o psicológico e o emocional do trabalhador a espera dos resultados dos testes, o conflito entre a vida e a morte e acaba se tornando um sentimento avassalador. E isso é agravado pela não comunicação de acidente (CAT) e dessa forma não tem como avaliar o número de casos de acidentes ocorridos dificultando assim analisar o motivo real do acidente e a elaboração de políticas públicas ou educação continuada aos trabalhadores para a redução dessa exposição.(SAILER et. al., 2007)

O processo educativo é de suma importância para que as metas da população sejam atingidas e dentre elas a saúde tanto da população quanto dos profissionais da saúde. O enfermeiro como profissional principal na área da saúde tem capacidade para assistir a sua equipe em nível de promoção, prevenção e reabilitação. As ações de promoção é um processo a longo e médio prazo que tem impactos sociais não imediatos e por isso devem ser

motivados a agirem com cautela em suas ações utilizando os EPIs, evitando reencapar agulhas, etc.(SILVA et. al., 2007)

A maior dificuldade que os enfermeiros em cargos de chefia possuem é a não adesão dos profissionais em relação as precauções padrão, resistência em utilizar materiais de proteção individual, apesar da realidade ser diferente em hospitais particulares e públicos e muitas vezes o desconhecimento dos riscos da exposição. Muitos deles possuem o conhecimento de forma genérica e isto não transforma em uma ação segura de prevenção com matérias perfuro cortantes e materiais biológicos tendo assim uma necessidade de uma ação que modifique essa realidade. (SILVA et. al., 2007)

Algumas ações preventivas propostas por enfermeiros são simples como tornar o ambiente menos insalubre, menos agressivo e com melhores condições de trabalho, como a temperatura em torno de 21 a 23°C com o objetivo de não interferir na fisiologia do corpo, higiene das mãos com soluções anti-septicas, coleta de lixo em recipiente próprio, utilização de utensílios auxiliares como comadres, papagaios, bacias e treinamentos para equipe visando novos hábitos através de novos conhecimentos. (CAMPOS,2006)

A conscientização dos trabalhadores acerca dos riscos relacionados a sua ocupação é de suma importância para que esses profissionais reivindique melhores condições de trabalho como a redução da jornada de trabalho, rodízios de escalas noturnas, diurnas e finais de semana, tripla jornada de trabalho em função de baixos salários, desvalorização do trabalho e para que isso ocorra deve-se mudar o modo de atuar nesse cenário de forma consciente. (CAMPOS,2006)

É essencial que os profissionais recebam treinamentos e orientações constantemente para que o próprio profissional possa desenvolver técnicas criativas e consciência para ação de que deve agir conforme a NR-32 preconiza e dessa forma nas reuniões estimular a equipe a aderir essas práticas para a prevenção a exposição a materiais biológicos como o simples uso do EPI ou lavagem das mãos. (MALAGUTI et. al., 2008)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, concluímos, que de modo geral, toda equipe que compõe o atendimento ao paciente na área pré-hospitalar e hospitalar da saúde, está potencialmente sujeita aos riscos de contaminação por materiais biológicos, sobre tudo se não tiver acesso a normas de segurança. O que é um agravo considerável, visto que as consequências de um acidente de trabalho na área hospitalar ocasionarão transtornos, desestabilizando a vida deste profissional psicologicamente, socialmente, economicamente, etc.

Apesar da escassez de trabalhos sobre este tema, foi possível observar que, com relação à equipe de enfermagem, os principais fatores causadores dos acidentes com materiais biológicos são, a resistência ao uso de EPIs, autoconfiança e habilidade na execução do procedimento, sendo o nível de conhecimento o menos relevante já que todos da equipe são cientes dos riscos.

Com base nos resultados encontrados durante o estudo, podemos afirmar que - além de conhecimento técnico científico, treinamentos periódicos com ênfase em agravos (doenças), relacionados ao não uso de EPIs-, faz-se necessário estabelecimento de normas preventivas.

Diante desses resultados, fica evidente que, ao se avaliar as possíveis causas da ocorrência de acidentes com materiais biológicos, deve-se levar em consideração, as condições de trabalho oferecidas a este profissional relacionadas à estrutura física e aos recursos humanos, desde o momento da sua admissão até a execução dos procedimentos realizados com o paciente, identificando aspectos que representam ou potencializam de alguma forma os riscos ocupacionais.

O estudo revelou, ainda, que o profissional da área da saúde mostram-se resistentes à adesão prática dessas normas e estratégias, pensadas e criadas com o intuito de protegê-los de riscos com agravos temporários, permanentes ou de morte.

Podemos perceber que diversos fatores como pessoal (habilidade-prática, autoconfiança, anos de experiência, insegurança ao realizar o procedimento e o não uso de EPIs), e o comportamento do paciente frente ao procedimento não colaborando, são capazes de interferir no processo de trabalho deste profissional, tornando-o passível de erros, aumentando os riscos de contaminação por materiais biológicos. Conscientizar e mudar os maus hábitos desses profissionais deverão ser uma tarefa incansável a serem cumpridas, afim de diminuir os índices de acidentes ocupacionais relacionados com materiais biológicos, em como destaque em todos os artigos revisados os perfuro- cortantes contaminados (escalpes,

lâminas de bisturi, agulhas etc.), devido ao manuseio incorreto, reencape de agulhas, descarte em local incorreto, preenchimento de mais de dois-terços da capacidade do descartex ,mesmo não sendo o recomendado pelo Ministério da Saúde .

Percebemos ainda que o profissional diante de uma situação de pós-acidente, com sentimentos diversos (medo, culpa, frustração, raiva etc.), encontra-se fragilizado e confuso em relação ao que deve ser feito nesse momento, já que todas as normas, estratégias e medidas preventivas foram negligenciadas por ele. Nessa etapa a atuação do enfermeiro é importante no enfrentamento das barreiras que o profissional irá encontrar, desde a notificação ao CAT e ao POP até o início e conclusão do tratamento, garantindo a ele seus direitos legais, e principalmente o seu retorno laboral sem traumas.

O enfermeiro no âmbito da gerência e do conhecimento técnico científico, deverá ser mediador da relação entre a sua equipe e as estratégias formuladas para a prevenção de acidentes ocupacionais, com materiais biológicos.

Portanto, fica claro que, mediante os resultados encontrados, faz -se necessário o estabelecimento de uma série de regras e comportamentos ,como o incentivo aos profissionais da enfermagem que os motive à adoção das normas e medidas preventivas já existentes, bem como formação de núcleos e comissões de educação permanente que estimule esses profissionais a se capacitarem dentro da própria unidade hospitalar a elaboração de cartilhas educativas sobre prevenção relacionada a cada setor ,enfazizando os riscos biológicos e os materiais com maior potencial de transmissão; organizar de ações periódicas voltadas ao profissional ,identificando os mais resistentes à adesão da prevenção, os com esquema vacinal em atraso; e,por fim,a promoção de palestras educativas, afim de conscientizá-los, sobre a complexidade e dinâmica que envolvem a saúde ocupacional e seus agravos , mostrando a importância da mudança do hábito para que essas medidas tenham efeitos positivos.

Cabe ao enfermeiro fazer a observação dos setores com maior potencial de contaminação por materiais biológicos, levando em consideração o número de funcionários da unidade, habilidade-prática e afinidade do mesmo com o setor, facilitando a ele cabe, ainda facilitar o correto dimensionamento de pessoal, para evitar a sobrecarga de trabalho, o estresse, a fadiga e o desinteresse em desenvolver suas atividades laborais.

A prevenção será sempre a melhor estratégia a ser posta em prática diante dos acidentes com materiais biológicos. Porém, essa problemática, deve ser revista constantemente por administradores e gestores, profissionais da saúde para que assim, os riscos e prejuízos de ambos os lados possam não mais existir.

REFERENCIAS

AMARAL,P.M.do.;NETO,J.T.Exposição a material biológico por pessoal de saúde: construção e proposição de instrumentos avaliativos. Rev . bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (12):131-147,2010.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000100015>. Acesso em: 12 abril 2015.

BRAND, Cátia Inácia; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 1, p. 78-84, Feb. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100078&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Abril 2015.

CORREA, Chistina Feitoza ; DONATO, Marilurde . Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 2, p. 197-204, June 2007 . Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de Abril de 2015.

CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ, Patrícia dos Santos Generoso. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 58, n. 4, p. 458-461, Aug. 2005

FEIJÃO,A.R.;MARTINS,L.H.F.A.;MARQUES,M.B. Conduas pós-acidentes perfurocortantes: percepção e conhecimento de enfermeiros da atenção básica de fortaleza. Rev Rene,Fortaleza,2011;12(n.esp.):1003-10.Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_esp_html_site/a16v12espn4.html>. Acesso em: 20 abril 2015.

GOMES,Ana Carolina et. al. Acidentes Ocupacionais com Material Biologico e E quipe de Enfermagem de um Hospital-Escola. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 17(2):220-3. 2009 abr/jun.

JUNIOR,C. Acidentes de trabalho com material biológico e / ou perfurocortantes entre os profissionais de saúde: uma revisão.2010.Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/acidentes-de-trabalho-com->

material-biologico-eou-perfurocortantes-entre-os-profissionais-de-saude-uma-revisao/49391/. Acesso: 20 abril 2015.

LIMA, Fernanda Aragão; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 2, p. 205-211, jun. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 de Abril de 2015.

MACHADO, Kérima Magalhães; DE MOURA, Laiena Sávia Santos; DE FARIA CONTI, Tânia Kellen. Medidas preventivas da equipe de Enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Revista Científica do ITPAC.[Internet]**,Araguaina-TO, v. 6, n. 3, pub.1, Jul. 2013. Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/1.pdf> Acesso em: 23 de Abril de 2015.

MAGAGNINI, M.A.M.; ROCHA, S.A.; AYRES, J.A. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):302-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200013>. Acesso em: 20 abril 2015.

MALAGUTI, Silmara Elaine et al . Enfermeiros com cargos de chefia e medidas preventivas à exposição ocupacional: facilidades e barreiras. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 42, n. 3, p. 496-503, Sept. 2008 .

MARTINS, D.R. **Monografia: Acidentes de Trabalho com Perfurocortantes Envolvendo a Equipe da Limpeza Hospitalar em um Pronto Socorro**. Novo Hamburgo, 2007. Disponível em: <<http://www.ged.feevale.br/bibvirtual/monografia/monografiaDanielemartins.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2013

OLIVEIRA, A. M. de Souza .A atuação do enfermeiro na prevenção dos acidentes com material biológico. set. 2010. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/saude/enfermagem/a-atuacao-do-enfermeiro-na-prevencao-dos-acidentes-com-material-biologico-contaminado;13239/artigo/>>. Acesso em :01 abril 2015.

PAIVA,M.H.R.S.;OLIVEIRA,A.C. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 mar-abr;64(2):268-73.Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000200008&script=sci_arttext.Acesso em: 25 abril 2015.

PENNA,P.M.M.;AQUINO,C.F.;CASTANHEIRA,D.D.;BRANDI,I.V.;CANGUSSU,A.S.R.;S OBRINHO,E.M.;SARI,R.S.,SILVA,M.P.da.;MIGUEL,Â.S.M.Biossegurança:uma revisão. Arq. Inst.Biol.,São Paulo,v.77,n 3, p.555-465,jul./set.,2010.Disponível em:<http://www.biologico.sp.gov.br/docs/arq/v77_3/penna.pdf.Acesso em:10 abril 2015.

RIBEIRO, C. C.; SANTOS, G. S. dos. M. Sc. A importância do Enfermeiro do trabalho na orientação do uso do EPI's para a prevenção dos acidentes ocupacionais. 2011. Disponível em: <http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path_img/conteudo_5422e93aa5adc.pdf. Acesso em: 15 abril 2015.

ROLIM,F.M.A. O uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem na urgência e emergência de um hospital público.2012.Disponível em: <http://www.ibrati.org/sei/docs/tese_697.doc. Acesso em: 22 abril 2015.

SAILER, Giselle Clemente; MARZIALE, Maria Helena P. Vivência dos trabalhadores de enfermagem frente ao uso dos antiretrovirais após exposição ocupacional a material biológico. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 16, n. 1, p. 55-62, Mar. 2007

SANTOS,J.L.G.dos.;VIEIRA,M.;ASSUITI,L.F.C.;GOMES,D.;MEIRELLES,B.H.S.;SANTOS,S.M.de A.dos. Riscos e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. Rev Gaúcha Enferm.,Porto Alegre (RS)2012 jun;33(2):205-212.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/28.pdf>.Acesso em : 25 abril 2015.

SILVA, Sílvia Éder Dias da et al . A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 4, p. 699-705, Dec. 2007 .

SILVA,A. R. S.; SOUZA,K.R.F de; SILVA, I.C.P da; SILVA, J. G. da; OLIVEIRA, J. M. S. de. Meio ambiente hospitalar e o risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe ,Recife, v. 1,n.1, p. 11-20,Ago. 2013. Disponível em :

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/1056/465>.> Acesso em : 20 de abril de 2015.

TEIXEIRA, Priscila Silva; FERREIRA, Milce Burgos. Acidente com material biológico entre os profissionais de saúde: revisão. Perquirere, 9(2):44-53, Patos de Minas – MG, Dez. 2012. Disponível em: <<http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/57344/acidentes-com-material-biologico.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2015.

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA. Manual Institucional de Biossegurança. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/manuais/manuais/manual_biosseguranca.pdf. Acesso em: 13 maio 2015.

VALLE, A.R.M.da C.; MOURA, M.E.B.; NUNES, B.M.V.T.; FIGUEIREDO, M.do L.F. A biossegurança sob o olhar de enfermeiros. Ver . enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 jul/set; 20(3): 361-7. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a14.pdf>. Acesso em: 27 abril 2015.

VIEIRA, M.; PADILHA, M.I.; PINHEIRO, R.D.C. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. Rev . Latino-Am. Enfermagem 19 (2):[08 telas]mar-abr 2011. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 15 abril 2015.